

## Safr 2008/09 III

# 

Criados em 1988 para incentivar o desenvolvimento regional, os fundos registraram arrecadação acima do orçamento previsto no fim de 2007. Até agosto, os três fundos tiveram repasses de R\$ 5,736 bilhões do Tesouro. São R\$ 527 milhões adicionais em oito meses.

A forma de ajudar o setor rural via fundos seria permitir:

- Ao banco das cooperativas (Sicredi) fazer operações com recursos do FCO, restritas ao Banco do Brasil;
- Ao BB, por parte do governo, que controla os conselhos deliberativos dos fundos, a permissão de operar os recursos do FNE, exclusivos do Banco da Amazônia (Basa), e do FNE, restrito ao Banco do Nordeste (BNB);
- Financiamento do comércio exterior (ACCs) nas regiões. Permitido por lei, isso precisaria ser autorizado pelos conselhos deliberativos para eventual ampliação dos limites de crédito. As *tradings* poderiam ficar estimuladas a financiar a safra.

A CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária) apresentou as seguintes propostas ao governo:

- Desclassificação do risco para os produtores que renegociaram as suas dívidas. Cerca de 20% deles estão nessa situação;
- Prorrogar para maio a parcela da renegociação da dívida que vence neste mês, estimadas em R\$ 5 bilhões

Os critérios de classificação de risco, previstos na Resolução nº 2682, do Banco Central, prevêem a capacidade dos mutuários de honrar o pagamento dos empréstimos feitos nas instituições financeiras, medida em nove níveis. Quanto maior o nível, mais alta é a probabilidade do produtor rural não pagar os empréstimos contratados.

Para que o produtor possa obter crédito, precisa estar classificado no nível C, o patamar mínimo para conseguir recursos sem maiores dificuldades. Acontece que muitos produtores, ao renegociarem seus débitos com base na Lei nº 11.775, mesmo adimplentes, tiveram seus riscos rebaixados pelos bancos. ■

A SAFRA 2009/10 é plantada, em grande parte, com base nos insumos que foram comprados no primeiro semestre, quando a relação de troca estava adequada para o setor. O impacto da falta de crédito na produção de grãos ficará mais definido entre novembro e dezembro.

Antes do agravamento da crise internacional havia forte especulação nos mercados futuros. Com a falta de liquidez, grandes fundos retiraram suas posições dos mercados. Os preços voltaram a um patamar intermediário, mas ainda remuneraram a produção, de maneira geral.

Para valer a lei dos preços mínimos, o governo precisará recalcular os valores com base nos novos custos de produção e colocar os recursos do orçamento em tempo hábil durante a colheita. Para a renda do campo será vital a aplicação dos instrumentos de política agrícola, como a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) que engloba o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), a Aquisição do Governo Federal (AGF), entre outros.

A crise dos mercados financeiros afeta o País, seja por meio do custo mais alto de produção, com gastos mais elevados com fertilizantes, quanto pelo estrangulamento do crédito.

Há um descasamento direto, com redução de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) e do financiamento das corporações. Uma temporada mais onerosa e com maior exigência de capital de giro.

Se essa situação delicada persistir, a médio prazo o poder de compra dos

países emergentes será afetado. Isso terá impacto sobre o consumo dos alimentos e levará a uma queda dos preços de *commodities* agrícolas.

Com expectativa bastante promissora no primeiro semestre, o cenário ficou bastante negativo. Em comparação às temporadas passadas, a safra apresenta pequena antecipação de vendas. Na esperança de preços mais lucrativos, os agricultores postergaram os contratos de venda, enquanto devido à volatilidade dos preços, as *tradings* não pressionaram negócios. Operações antecipadas de soja não passam de 30%, contra 80% no ano passado.

### Brasil: vendas de defensivos vegetais (US\$ milhões)

	2007	2008
Herbicida	2.685	3.881
Inseticida	1.916	2.456
Fungicida	1.351	1.721
Acaricida	127	159
Outros	122	266
Janeiro a Setembro	6.291	8.483
Total	10.070	12.000*

Fonte: Sindag. (\*) previsão

Apesar de ter assumido custo elevado de produção, o horizonte de preço e câmbio do agricultor está coberto de neblina. No primeiro semestre, o primeiro subia, e o segundo caía. Atualmente, o movimento tomou sentido inverso.

Em seu primeiro levantamento da safra de grãos 2008/09, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa ofi-

cial do governo federal, estima que a área plantada no Brasil crescerá entre 1,2% e 2,7% em relação ao período anterior. O plantio ocupará de 47,9 milhões de hectares a 48,6 milhões de hectares. Com esse crescimento, a produção de grãos deverá bater outro recorde histórico, se confirmado o intervalo superior. A projeção é de 142,03 milhões de toneladas (-1,2% em relação à safra passada) a 144,55 milhões de toneladas (+0,5%). A produção

Segundo o presidente da estatal, Wagner Rossi, o comportamento dos preços das matérias-primas (*commodities*) agrícolas tem mantido o interesse do agricultor pelos grãos. “Apesar da queda dos preços e do aumento dos custos de produção, o agricultor eficiente ainda vislumbra a possibilidade de bons resultados. Isso mantém uma nova esperança”, completa.

O estudo também aponta duas culturas como as apostas dos produtores neste ini-

## Clima

A Conab também analisou a interferência do clima sobre a plantação neste último trimestre. No Sudeste e em alguns estados do Norte e do Centro-Oeste, as precipitações pluviométricas devem ficar entre normal e acima da média histórica. Na Região Sul, a previsão é de chuvas um pouco abaixo da média, mas sem prejuízos significativos para as culturas de inverno e verão. Nas demais áreas do País, as chuvas devem ficar em torno da média histórica.

## Insumos e máquinas

De acordo com as estimativas da Associação Nacional de Difusão de Adubos (Anda), a média de consumo de adubos nos últimos 18 anos, em torno de 32% no primeiro semestre e 68% no segundo, terá uma distribuição mais equilibrada neste ano, 47% e 53%, respectivamente, nos primeiro e segundo semestres. Com a apreensão de faltar e subir o preço de produto, houve uma antecipação de compra. Nos últimos dois meses, as vendas retraíram, enquanto a relação de troca entre o preço do produto e do insumo teve forte retração.

As vendas de defensivos nos três primeiros trimestres do ano mostra uma boa elevação. Assim como ocorreu com o adubo, ocorreu muita compra antecipada. Se a escassez de crédito prevalecer, os números que apontavam expansão serão frustrados.

Já no mercado interno de máquinas agrícolas, as vendas subiram 7,5 % em setembro ante agosto, para 5,5 mil unidades, informou a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Em relação a setembro de 2007, as vendas deram um salto de 52,4 %. No acumulado do ano até setembro, as vendas têm alta acumulada de 48,4%, de 41 mil unidades. A previsão é de que, até dezembro, o número chegue a 46 mil máquinas, ou 20,7% a mais que em 2007. Se a crise e o enxugamento de liquidez continuarem forte neste último trimestre, o volume comercializado poderá até ficar negativo. ■

### Brasil: entregas de fertilizantes (mil toneladas)

Período	2007	2008	Var%
Agosto	2.936	2.083	-29,10
Setembro	2.940	2.100	-28,50
Janeiro- setembro	17.480	18.100	3,55
Total	24.600	25.000 *	1,62

Fonte: Anda. \* Previsão

anterior foi finalizada em 143,8 milhões de toneladas.

A área divulgada pela Conab é a estimada para o plantio de algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, centeio, cevada, trigo e triticale.

Na avaliação da companhia, nem mesmo a alta dos preços dos fertilizantes, ou a diminuição da oferta de créditos, reduziu o otimismo dos produtores na hora de plantar.

O feijão primeira safra deve ter um crescimento de área variando entre 8,6% e 11,6%, ou 1,43 milhão de hectares e 1,47 milhão de hectares no total. Com isso, a colheita deverá ficar entre 1,39 milhão de toneladas e 1,43 milhão de toneladas.

Já as terras destinadas à soja devem aumentar entre 1,3% e 3,2%, ocupando entre 21,59 milhões de hectares e 22 milhões de hectares. A produção deve ficar em 60,1 milhões de toneladas e 61,3 milhões de toneladas.

### Brasil: área de grãos na safra 2008/09 - 1º levantamento (mil ha)

Produto	2006/07	2007/08	2008/09	
			Inferior	Superior
Algodão	1.096,8	1.077,4	962,9	1.028,0
Arroz	2.967,4	2.874,1	2.863,8	2.904,0
Feijão total	4.087,8	3.991,0	4.103,7	4.143,4
Feijão 1º safra	1.559,6	1.313,5	1.426,1	1.465,8
Milho total	13.054,9	14.700,1	13.450,4	14.623,0
Milho 1º safra	9.493,9	9.656,2	9.406,5	9.579,1
Soja	20.686,8	21.313,0	21.585,4	21.999,3
Trigo	1.757,5	1.818,9	2.390,8	2.390,8
Brasil	46.212,6	47.314,3	47.858,4	48.590,2

Fonte: Conab. Setembro/2008